



# O QUE ESTAMOS FAZENDO DA INFÂNCIA? RECONFIGURAÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DIANTE DO NEOLIBERALISMO ULTRACONSERVADOR

**What are we turning childhood into? Reconfigurations of public policy in the  
face of ultraconservative neoliberalism**

Maria Renata Alonso **MOTA**  
Instituto de Educação  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG  
Rio Grande, Brasil  
[mariarenata.alonso@gmail.com](mailto:mariarenata.alonso@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0003-1057-9427> 

Ana Lúcia Goulart de **FARIA**  
Departamento de Ciências Sociais na Educação - DECISE  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP  
São Paulo, Brasil  
[cripeq@unicamp.br](mailto:cripeq@unicamp.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-1886-3790> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo ●

## APRESENTAÇÃO

Este Dossiê é resultado de um encontro! Um encontro que desencadeou muitos encontros entre duas pesquisadoras da área das infâncias e da Educação Infantil. Um encontro entre duas pesquisadoras geograficamente distantes. Uma, professora da UNICAMP, residente atualmente na Suécia. A outra, professora da FURG, residente no extremo sul do Rio Grande do Sul, no Brasil. Pesquisadoras que desenvolvem seus estudos a partir de perspectivas diferentes: uma, a partir de uma abordagem marxista e pós colonial; a outra, a partir de uma abordagem pós-estruturalista.

O primeiro encontro ocorreu em 2019, de forma presencial, durante a 40ª Reunião Anual da ANPED, realizada em Niterói. Este primeiro encontro foi oportunizado em razão da apresentação do estudo de uma destas professoras no GT 07 desta associação. Um encontro rápido, disparado por sugestões de referenciais teóricos. Em 2020, de forma virtual, não só pela distância geográfica, mas também, em razão da pandemia de Covid-19, que nos impõe o isolamento social, ocorreu o segundo encontro.

Mas o que disparou este encontro? A necessidade e a vontade de discutir e aprofundar o conceito de campos de experiência a partir das problematizações realizadas por nós acerca da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a etapa da Educação Infantil.

Este encontro inicial disparou outros tantos, e a discussão, que abordava especificamente a BNCC foi, aos poucos, se ampliando. Nossas reflexões e problematizações sempre tiveram como foco central as infâncias e a Educação Infantil, mas acabaram disparando outros temas relacionados às políticas públicas contemporâneas. E foram essas reflexões e problematizações que resultaram na organização deste Dossiê, que tem como objetivo discutir as políticas públicas e seus efeitos para as infâncias contemporâneas.

O argumento disparador deste Dossiê é o presente, o momento presente que estamos vivendo e que está sendo delineado no atual contexto político. Um presente que nos inquieta e nos assombra pelos efeitos que estão se configurando para as crianças e para a educação das infâncias.

Nos últimos anos, no Brasil, estamos vivendo um grande retrocesso no campo das políticas públicas educacionais, tanto no que diz respeito à Educação Básica, quanto ao ensino superior. Este retrocesso vem se dando de forma alinhada com um neoliberalismo que assume formas mais exacerbadas, por meio de uma vertente extremamente conservadora.

Cabe salientar que estes novos contornos neoliberais que estão sendo materializados no campo das políticas públicas educacionais não estão sendo percebidos apenas no Brasil - quando escancaram as nossas desigualdades e expõe os/as excluídos/as, principalmente as crianças -; mas também, nos outros países da América Latina, da África e da Europa. Tais políticas e direcionamentos provocam efeitos nas formas de pensar e nomear as infâncias, bem como nas formas de viver das próprias crianças.

A pandemia de COVID-19 que estamos vivendo em 2020 e 2021 tem agudizado estes efeitos, o que nos provoca um movimento crítico, reflexivo e problematizador, na direção de abordarmos alguns destes temas contemporâneos do campo educacional que têm impactado as crianças e seus processos educativos.

A partir destas interlocuções iniciais, que fomos travando ao longo dos encontros virtuais que realizamos em 2020, propusemos o Dossiê: *O que estamos fazendo da infância? Reconfigurações das políticas públicas diante do neoliberalismo ultraconservador*. Para isso, então, convidamos pesquisadoras e pesquisadores que

discutem e analisam diferentes temas contemporâneos que se articulam com as políticas públicas e a educação das infâncias.

O Dossiê está organizado em nove artigos. Os dois primeiros apresentam discussões e problematizações que servem de pano de fundo para o Dossiê, de forma que possamos compreender o contexto contemporâneo no que diz respeito à educação das infâncias. Com o título *Mutações no governo da infância no Brasil contemporâneo*, de autoria de Sílvio Gallo, apresenta uma discussão muito pertinente para o contexto atual, com o objetivo de refletir sobre as formas através das quais se tem exercido, no Brasil das últimas décadas, a tutela sobre as crianças. Por meio de reflexões ancoradas no campo da Filosofia da Educação, Sílvio aprofunda o tema na companhia de René Scherér, utilizando-se, também da governamentalidade, proposta por Michel Foucault, como ferramenta conceitual, de forma a compreender os caminhos da educação da infância, ou seja, os diferentes contornos do governo da infância no Brasil contemporâneo. Com este intuito, o artigo procura mostrar, revisitando três marcos legais, os deslocamentos que são operados em direção de uma governamentalidade democrática. Por fim, Sílvio apresenta algumas interrogações e reflexões importantes para pensarmos o momento presente, marcado desde 2016, por um governo autoritário, com o estreitamento da tutela do adulto sobre o infantil, assumindo tons moralistas, o que aponta para uma reorganização na maquinaria da governamentalidade do Estado Brasileiro, conforme destaca Sílvio Gallo. Para isso, o autor propõe o acoplamento do conceito de biopolítica proposto por Foucault e o de necropolítica, proposto por Mbembe, para afirmar que a gestão da pandemia, no Brasil, está sendo feita na forma de uma bio(necro)política. Por fim, o artigo apresenta algumas interrogações para pensarmos possíveis caminhos de emancipação.

O segundo artigo, intitulado *O que estamos fazendo da infância? Considerações sobre o nascimento e a natalidade a partir de Hannah Arendt*, escrito por Eduardo Pereira Batista, apresenta reflexões filosóficas ancoradas no pensamento de Hannah Arendt (2015) da condição humana. Buscando refletir sobre o que estamos fazendo das infâncias, Eduardo propõe responder, ao longo do texto, duas perguntas distintas que se articulam entre si: “de que modo estamos assumindo nossa responsabilidade coletiva pelos recém chegados no mundo? e; de que modo nós, que aparecemos por iniciativa própria no mundo como educadoras e educadores, estamos assumindo nossa responsabilidade pessoal pelos recém chegados no mundo?”. Na companhia de Arendt, o artigo apresenta problematizações e reflexões que questionam as hierarquias tradicionais das atividades humanas e, com isso, nos ajuda a pensar sobre o papel das

professoras e professores das crianças que frequentam as instituições educativas contemporâneas.

Os três próximos artigos que se seguem deste Dossiê apresentam uma discussão importante acerca das políticas públicas contemporâneas para a infância. O artigo escrito por Carolina Dias Capilheira, Maria Renata Alonso Mota e Kamila Lockmann, intitulado *As políticas de assistência social à infância na governamentalidade neoliberal: estratégias de investimento em capital humano* apresenta problematizações acerca deste Programa, com o intuito de analisar as reconfigurações ocorridas nas políticas públicas, no que diz respeito à assistência à infância no Brasil contemporâneo, no bojo de uma racionalidade política neoliberal. As reflexões apresentadas no artigo estão sustentadas pela governamentalidade enquanto ferramenta teórico-metodológica. A partir da análise de diferentes documentos, as autoras argumentam que o Programa Criança Feliz estabelece uma estreita vinculação com a Teoria do capital humano, funcionando como investimentos que são desenvolvidos sobre *capitais humanos infantis* (LOCKMANN, 2019). O artigo apresenta contribuições para problematizarmos as relações entre assistência e educação da infância no contexto atual brasileiro, sendo que a centralidade da educação via família, efetivadas no Programa analisado configura-se como um deslocamento que apresenta efeitos para a Educação Infantil, principalmente no que diz respeito à educação das crianças de zero a três anos. Conforme apontam as autoras, “investe-se prioritariamente na família, a partir da lógica de estratégias de baixo custo”.

O artigo *Políticas educacionais neoconservadoras e suas implicações para as propostas curriculares da Educação Infantil*, de autoria de Adelaide Alves Dias, tem como objetivo refletir sobre a influência dos movimentos neoconservadores no processo de implementação das políticas curriculares no Brasil, tendo como foco central a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a etapa da Educação Infantil. Por meio de uma contextualização ampla, o artigo confere grande contribuição para compreendermos e interrogarmos o momento político atual que vivemos no Brasil e seus efeitos materializados nas recentes políticas curriculares e, de forma especial na BNCC. Nas reflexões sobre o momento político presente em nosso país, Adelaide argumenta que as políticas educacionais recentes se configuram por meio do retorno de pautas conservadoras, caracterizadas por movimentos ultraliberais e neopentecostais, que ameaçam e representam um grande retrocesso para as conquistas que foram produzidas nas últimas décadas para a etapa da Educação Infantil.

Já, o artigo escrito por Rochele da Silva Santaiana, Veronice Camargo da Silva e Laila Gabrielle Naymaer Gonçalves, intitulado *Governo da Infância: uma análise da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil*, também tematiza a BNCC, porém analisando aspectos pontuais do documento e que produzem efeitos para o currículo e a educação das crianças de 0 a 5 anos. Ancorado no campo pós-estruturalista, e utilizando o governo como ferramenta teórico-analítica, o artigo tem como objetivo compreender a proposta de governo que o Estado busca aplicar, por meio das definições curriculares contidas na BNCC para a etapa da Educação Infantil. As análises apresentadas pelas autoras, conferem grandes contribuições para a produção de uma crítica contundente no que diz respeito aos objetivos de aprendizagem, às competências e às habilidades propostas na BNCC para a Educação Infantil, que direcionam para uma perspectiva de preparação para o Ensino Fundamental. O artigo também procura mostrar que a perspectiva de campos de experiência contida na BNCC não dialoga com a abordagem proposta em sua origem no contexto italiano e, também, distancia-se das concepções construídas e defendidas pelo campo da Educação Infantil no Brasil, justamente pela ênfase adotada nas competências e na fragmentação dos conhecimentos e saberes.

Na sequência, o Dossiê apresenta dois artigos que também tematizam aspectos que estão relacionados com as políticas públicas contemporâneas, mas que se articulam com o momento de pandemia de Covid-19, que estamos vivendo desde 2020. Ana Cristina León Palencia e Dora Lilia Marín-Díaz, pesquisadoras de universidades diferentes, ambas da Colômbia, socializam as reflexões acerca do ensino domiciliar, por meio do artigo intitulado *De regreso a casa. Educar en casa versus la educación escolar*. O artigo apresenta o seguinte argumento como eixo condutor das discussões apresentadas: “ainda que seja certo que algumas das transformações sofridas nas práticas escolares neste tempo vão mudar os modos de fazer escola, também é certo que a forma escola é um cronotopo, um espaço-tempo que permite às crianças e jovens a construção de ferramentas para acessar o mundo e construir mundos possíveis”. Na direção de desenvolver este argumento, as autoras interrogam a proposta do ensino domiciliar, afirmando que a linha que separa e diferencia a aprendizagem e o ensino estão cada vez mais borradas, abrindo portas para as propostas de *homeschooling* como uma alternativa para a educação escolar, que encontra possibilidades de fortalecimento neste momento de pandemia com o ensino remoto. Mas as autoras também procuram mostrar que a educação domiciliar não pode oferecer as aprendizagens e a experiência social oportunizadas na escola, tendo em vista que a instituição escolar é uma forma

de estar com os outros no mundo, que também está em construção, abrindo-se a possibilidade para outros mundos.

Tomando como foco central a pandemia de Covid-19, Maria João Cardona, apresenta reflexões acerca da educação pré-escolar em Portugal, com o artigo intitulado *Gênero e cidadania na educação pré-escolar: Vivências em tempo de pandemia no contexto português*. As reflexões apresentadas pela autora estão articuladas com as questões de gênero e apresentam especificidades metodológicas em relação aos outros textos deste Dossiê, tendo em vista que as análises realizadas resultam de uma pesquisa com crianças da pré-escola, professoras e pesquisadoras. Este direcionamento metodológico confere originalidade ao artigo, uma vez que ouvir as crianças que estão vivendo a experiência de pandemia de Covid-19 é uma forma não só de problematizar, como também, de buscar brechas e alternativas para uma educação que respeite as especificidades das crianças, com o foco para as questões de gênero.

Para finalizar o Dossiê, temos dois textos que discutem processos de exclusão e de reprodução das desigualdades no contexto contemporâneo brasileiro. O artigo intitulado *Onde estão as crianças negras? Quebrando o silêncio sobre o racismo: a lei 10639/03 e suas implicações na formação inicial de professoras/es e no projeto político pedagógico das instituições educacionais*, escrito por Roberta de Paula. Este artigo tematiza questões relacionadas à raça, tomando com o foco do estudo a formação inicial, em especial no curso de Pedagogia, buscando analisar os currículos destes cursos frente aos direcionamentos apontados na Lei 10639/03 que tem como principal foco a luta contra a discriminação e o preconceito racial. Com o propósito de romper com o silêncio negacionista, Roberta aponta como uma das possibilidades, o diálogo necessário para uma aproximação entre ativistas do Movimento Negro e instituições educativas, de forma a rompermos com os direcionamentos excludentes e conservadores que estão sendo postos em ação no contexto brasileiro, por meio das atuais políticas públicas.

Adriana Alves da Silva, Rosali Rauta Siller e Vanderlete Pereira da Silva, no artigo *Divisão sexual do trabalho e diversidade linguística na subalternização das infâncias: opressões étnicas, linguísticas e culturais interseccionadas na reprodução das desigualdades*, apresentam como foco de suas reflexões, as crianças pomeranas e manauaras em condições de desigualdades com foco na diversidade linguística brasileira absolutamente omissa na legislação educacional, silenciando as demais línguas maternas faladas no país. As problematizações apresentadas no artigo, conforme apontam Adriana, Rosali e Vanderlete, vão na direção de "contribuir na

construção de uma Pedagogia descolonizadora, apontando neste percurso desafios das políticas públicas para a Educação Infantil brasileira”.

Além dos nove artigos, trazemos também a transcrição de uma *live* com dados assustadores sobre as crianças pequenas de 0 a 6 anos e de crianças de 5 a 9 anos durante a pandemia. Produto de pesquisa rigorosa, três cientistas mulheres (duas médicas e uma pedagoga) na contramão do negacionismo, revelam o infanticídio praticado pelo atual (des)governo.

Assim como este Dossiê teve o encontro como ponto de partida, desejamos que os textos aqui apresentados possibilitem muitos encontros a cada leitora e leitor! Encontros que se constituam como possibilidade para o pensamento crítico sobre o presente... Encontros que sejam disparadores para outras formas de pensar e fazer a educação da infância no contexto contemporâneo.

Que inspire a todes reinventar outras formas de vida.

Normalidade nunca mais!

## NOTAS

### O QUE ESTAMOS FAZENDO DA INFÂNCIA? RECONFIGURAÇÕES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DIANTE DO NEOLIBERALISMO ULTRACONSERVADOR

What are we turning childhood into? Reconfigurations of public policy in the face of ultraconservative neoliberalism.

**Maria Renata Alonso Mota**

Instituto de Educação  
Universidade Federal do Rio Grande - FURG  
Rio Grande, Brasil  
[mariarenata.alonso@gmail.com](mailto:mariarenata.alonso@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0003-1057-9427>

**Ana Lúcia Goulart de Faria**

Doutora em Educação, pós doc Università di Milano Bicocca  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP  
São Paulo, Brasil  
[cripeq@unicamp.br](mailto:cripeq@unicamp.br)

 <https://orcid.org/0000-0002-1886-3790>

### Endereço de correspondência do principal autor

Rua General Abreu, 70. Bairro Cidade Nova. CEP – 96211-102. Rio Grande - RS

### AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção e elaboração do manuscrito:** M. R. A. Mota, A. L. G. Faria

**Coleta de dados:** M. R. A. Mota, A. L. G. Faria

**Análise de dados:** M. R. A. Mota, A. L. G. Faria  
**Discussão dos resultados:** M. R. A. Mota, A. L. G. Faria  
**Revisão e aprovação:** M. R. A. Mota, A. L. G. Faria

#### **CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA**

Não se aplica.

#### **FINANCIAMENTO**

Não se aplica.

#### **CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM**

Não se aplica.

#### **APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

Não se aplica.

#### **CONFLITO DE INTERESSES**

Não se aplica.

#### **LICENÇA DE USO** – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

#### **PUBLISHER** – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

#### **EDITORES** – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

#### **HISTÓRICO** – uso exclusivo da revista

Recebido em: 10-08-2021 – Aprovado em: 10-08-2021